

## PRV COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DE VIDA PARA AS FAMÍLIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

NATIELE ISAURA DE ALMEIDA VEECK<sup>1</sup>; WILTON VENTUROSO ALMEIDA<sup>2</sup>;  
JACKELINE VIEIRA LIMA<sup>3</sup>; RICARDO LOPES MACHADO<sup>4</sup>; LUIZ FILIPE DAMÉ  
SCHUCH<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – nativeeck@hotmail.com 1

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – wiltonventuroso@gmail.com 2

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – jackeline-vieira1@hotmail.com 3

<sup>4</sup> EMATER/ASCAR-RS – ricardo.lmachado@hotmail.com 4

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – lfdschuch@gmail.com 5

### 1. INTRODUÇÃO

O campesinato é heterogêneo na sua pluralidade social e cultural, exercendo uma função de grande importância para a continuidade da agricultura que preserva a natureza e a condição social das famílias que dependem da terra para seu sustento material e imaterial. Sabe-se que o modelo de produção do monocultivo e agroexportador não supre as dificuldades socioeconômicas nas famílias camponesas na atual conjuntura (ALCÂNTARA, 2016). E que desde a Revolução Verde vem esmagando em sua totalidade a agricultura familiar de todas as regiões do Brasil.

Para fazer o contraponto com o sistema capitalista de produção de alimentos está a agricultura agroecológica, defendida pelos movimentos sociais camponeses e por algumas instituições de pesquisa e extensão rural. Estas com seu trabalho cotidiano e com técnicos capacitados conseguem apoiar e incentivar os agricultores a permanecerem no campo produzindo alimentos de qualidade e livres de agrotóxicos.

Na produção animal, o Pastoreio Racional Voisin é um modelo sustentável de produção bovina à base de pasto e, diferente dos modelos tradicionais de produção, como os confinamentos, os *free stall* e até mesmo o pastejo extensivo, não causa efeitos negativos ao meio ambiente, não sendo um contaminante de solo e água, além de promover também o bem-estar animal.

Como afirma Machado (2014), “para exercer a agroecologia, é conveniente conhecer o PRV. Trata-se do método mais moderno, mais eficiente e mais econômico para a produção de carne, leite, lã ou trabalho à base de pastos” (MACHADO, 2014).

No intuito de desenvolver a bacia leiteira do município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, a EMATER/ASCAR- RS executa um trabalho de fomento à produção de leite em sistema de Pastoreio Racional Voisin – PRV.

A produção de leite de base agroecológica é um tema ainda pouco comentado por técnicos, principalmente dentro de grandes instituições de pesquisa e/ou de extensão rural. Isto acontece porque a maioria das pessoas não conhece o sistema de produção ou por que não fazem questão de entender o processo de transição agroecológico.

Para além da produção de leite, está o trabalho extensionista, buscando evidenciar o modelo de produção sustentável ambientalmente, economicamente e socialmente. Construindo o conhecimento e a troca de saberes entre técnico e agricultor. Como diz Paulo Freire, “a ação da extensão se dá no domínio humano e não do natural, o que equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão” (FREIRE, 1977).

A experiência vivenciada dentro deste modelo de trabalho extensionista contribui para que jovens estudantes e outros técnicos possam aprender e conhecer a prática diária da extensão rural agroecológica e construir um saber coletivo sobre agroecologia e produção animal sustentável.

O objetivo deste trabalho é evidenciar e dialogar sobre a prática em extensão rural agroecológica focando na produção de leite de base ecológica em sistema de PRV, como ferramenta de promoção da qualidade de vida da agricultura familiar.

## **2. METODOLOGIA**

Para esta avaliação foi acompanhado durante três meses o trabalho da EMATER/ASCAR escritório municipal de Santa Maria nas propriedades de agricultura familiar que implantaram o PRV como tecnologia de produção de animais. Será relatada aqui apenas as experiências da família Santini e da família Schimit da Rocha.

Foram observadas questões sociais, organizativas e produtivas do trabalho das famílias em relação ao modelo tecnológico empregado para a produção de leite. O método de trabalho estava circunscrito na extensão rural agroecológica visando sempre uma prática social que permita aos sujeitos do processo a compreensão do sistema e que possam ter autonomia do conhecimento podendo colocar em prática o saber de forma contínua e que interfira sobre a realidade na qual estão inseridos.

As visitas eram realizadas conforme a demanda e disponibilidade de cada propriedade. Em geral, tinham cunho produtivo de avaliação dos piquetes, do rebanho, e da produção do leite e econômico, uma vez por mês era feito o acompanhamento dos custos e dos ganhos da produção entre técnico e família, cada unidade familiar tem disponível uma planilha em Excel para controle da renda e dados produtivos do rebanho.

Algumas vezes as famílias eram consultadas se poderiam receber grupos de educandos de instituições de ensino, também eram convidadas a darem relatos de experiências em eventos da EMATER, convidadas a participar de dias de campo, e sempre foram abertas as propostas e a divulgarem seu trabalho e sua propriedade. Demonstrando assim o crescimento da família e o empoderamento do conhecimento da técnica fortalecendo os resultados positivos do sistema de produção agroecológico.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Obtivemos como resultado a evolução social e econômica das famílias observadas durante o período, fruto do trabalho de quase 10 anos de acompanhamento técnico e incentivo a produção agroecológica. As duas famílias tiveram um avanço muito grande, pois no período anterior ao PRV ambas as unidades tinham condições precárias de instalações e sistema de ordenha manual. A base da alimentação das vacas era silagem, ração comercial, mandioca, cana de açúcar, campo nativo extensivo e no inverno revolvimento do solo para implantação de pastagens.

Na família Schimit da Rocha, a atividade principal anterior era a soja, com intenção de suspender a atividade leiteira. Porém, com a participação em algumas reuniões do grupo de leiteiros e assistência técnica, aos poucos foram organizando o rebanho e a alimentação com implantação do PRV. Atualmente, 75 ha da família estão sendo utilizados para desenvolver a atividade leiteira e aos

poucos fazer a perenização total com forrageiras, como tifton e o capim elefante kurumi.

Nos Santini, são 40 ha explorados. O projeto de PRV iniciou em 2011 com 13,8 ha com 40 piquetes bem como um processo de perenização de pastagens. Atualmente, a família é referência na produção em bases ecológicas, com manejo mais sustentável do agroecossistema, uso da homeopatia e respeito ao bem-estar animal.

Na primeira família no ano de 2016 havia uma produção mensal de leite 14.018 litros, renda líquida mensal de R\$ 11.767,83 e renda líquida anual por hectare de R\$ 3.945,00. Para o ano de 2018, a projeção é de 34.000 litros de leite por mês resultando numa renda líquida mensal de R\$ 21.505,00 e ao final do ano obter R\$ 4.265,45 de renda líquida por hectare por ano (MACHADO, 2018).

Na família Santini no ano de 2010, possuíam uma produção mensal de leite de 13.283 litros, uma renda líquida mensal de R\$ 5.010,00 e a projeção para 2018, a produção mensal de leite é de 30.000 litros, arrecadando uma renda líquida mensal de R\$ 17.500,00. A renda líquida por hectare ano saltou de R\$ 1.503,00 em 2010 para R\$ 5.250,00 em 2018 (MACHADO, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho contínuo de extensão rural agroecológica dialogando e vivenciando a realidade das propriedades de agricultura familiar do município de Santa Maria aliada ao empenho dos agricultores de aprenderem e fazerem acontecer o modelo de Pastoreio Racional Voisin, resultou em ótimos projetos e melhores condições de vida as famílias, pois aumentou a renda, a produção e melhorou as condições de trabalho.

Esse sistema tem possibilitado que os filhos tenham a opção de permanecerem no campo em boas condições de trabalho e renda, sem a utilização de agrotóxicos e conservando o agroecossistema em um modelo de produção agroecológico. Para tanto é necessário o comprometimento do técnico extensionista com o agricultor e vice-versa, pois as duas partes devem partilhar do mesmo entendimento e construir um caminho para que se chegue ao objetivo final com êxito.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, A. S. D. Agroecologia: Proposta Contra Hegemônica Para Reprodução Do Campesinato No Município De Iará/BA. **XXIII ENGA - Encontro Nacional de Geografia Agrária**, São Cristóvão/SE, 2016.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 12ª edição. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1977.
- MACHADO, L. C. P. L. C. P. M. F. **A Dialética da Agroecologia**. 1ª edição. ed. São Paulo: Expressão Popular, v. único, 2014. 360 p.
- MACHADO, R. L. **Produção de Leite no Rio Grande do Sul - 105 histórias inspiradoras da agricultura familiar**. Esteio/RS: EMATER/RS - Ascar, 2018.